



Correspondência aos Autores

¹ Carlo José Freire de Oliveira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
E-mail: carlo.oliveira@uftm.edu.br
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/7006593564297649>

² Yago Marcos Pessoa-Gonçalves
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM
E-mail: yagompg98@gmail.com
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0762680703934579>

³ Wellington Francisco Rodrigues
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
E-mail:
wellington.frodriques@hotmail.com
CV Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/1904261854534415>

Submetido: 06 nov. 2023

Aceito: 01 mar. 2024

Publicado: 30 mar. 2024

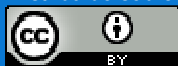
[doi: 10.20396/riesup.v11i00.8674950](https://doi.org/10.20396/riesup.v11i00.8674950)
e-location: e025042

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Equidade e disparidades no Ensino Superior brasileiro: insights a partir do Prêmio Capes Talento Universitário

Carlo José Freire de Oliveira¹  <https://orcid.org/0000-0003-2211-7333>

Yago Marcos Pessoa-Gonçalves²  <https://orcid.org/0000-0002-9598-6276>

Wellington Francisco Rodrigues³  <https://orcid.org/0000-0002-3426-2186>

RESUMO

Introdução: o Prêmio Capes Talento Universitário (PCTU) reconhece estudantes com notável desenvolvimento cognitivo por meio de avaliações anuais aplicadas a ingressantes no Ensino Superior Brasileiro (ESB). **Objetivo(s):** investigar a distribuição geográfica, a área de conhecimento e o tipo de financiamento institucional dos premiados no PCTU. Além disso, analisar o comportamento geoespacial dos laureados e as disparidades dessas distribuições. **Método:** os dados foram coletados por meio do Portal de Acesso à Informação. A localização geográfica e a natureza do financiamento institucional foram obtidas no Portal e-Mec. Os dados de distribuição geográfica foram analisados com normalização das frequências absolutas, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** o número médio dos três anos de premiados a cada 10.000 ingressantes no ESB pelo Exame Nacional do Ensino Médio segue a seguinte distribuição: Região Sul (17,33), Sudeste (17,21), Nordeste (13,57), Centro-Oeste (8,17) e Norte (5,75). O estado de Sergipe apresenta maior desempenho médio com 119,65 laureados, enquanto Roraima não teve premiados registrados. A concentração média de premiados em poucos municípios, especialmente nas capitais (62,97%), indica desigualdades educacionais regionais. Na área de abrangência, Ciências da Saúde lidera com média de 56,6% dos premiados, enquanto Ciências Humanas (4,27%), Ciências Sociais (4,27%), Linguística, Letras e Artes (0,7%) e Ciências Agrárias (0,4%) apresentam os menores desempenhos. Notavelmente, instituições públicas têm significativamente mais laureados (90,9%). **Conclusão:** os dados apontam para desigualdades regionais e institucionais no ESB, destacando a necessidade de políticas educacionais que promovam a equidade e fortaleçam as áreas do conhecimento e as regiões desprivilegiadas.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior. Políticas educacionais. Equidade educacional. Desigualdades regionais. Desempenho acadêmico.

Equity and disparities in Brazilian Higher Education: insights from the Capes University Talent Award

ABSTRACT

Introduction: the Capes University Talent Award (CUTA) recognizes students with remarkable cognitive development through annual assessments within Brazilian Higher Education (BHE). **Objectives:** this study aims to investigate the geographical distribution, scope, and institutional funding patterns for CUTA awardees. **Method:** we collected data using an Information Access Portal and sourced geographical and funding information from the e-Mec portal. We conducted geospatial analysis by normalizing absolute frequencies. **Results:** the average number of awardees over three years for every 10,000 BHE entrants through the National High School Exam followed this distribution: South Region (17.33), Southeast (17.21), Northeast (13.57), Midwest (8.17), and North (5.75). Sergipe displayed the highest average performance with 119.65 awardees, while Roraima did not record any awardees. The average concentration of awardees in a few municipalities, especially in the capital (62.97%), indicates regional educational inequality. In the scope area, the Health Sciences led averaging 56.6% of awardees, while the humanities (4.27%), Social Sciences (4.27%), Linguistics, Literature, and Arts (0.7%), alongside Agricultural Sciences (0.4%) exhibited the poorest performance. Public institutions exhibited higher participation rates (90.9%). **Conclusion:** these findings underscore the need for educational policies promoting equity and addressing regional and institutional disparities within BHE.

KEYWORDS

Higher Education. Educational policies. Educational equity. Regional disparities. Academic performance.

Equidad y disparidades en la Educación Superior brasileña: perspectivas a través del Premio Capes Talento Universitario

RESUMEN

Introducción: el Premio Capes Talento Universitario (PCTU) reconoce a estudiantes con un notable desarrollo cognitivo a través de evaluaciones anuales aplicadas a los ingresantes en la Educación Superior Brasileña (ESB). **Objetivo(s):** investigar la distribución geográfica, el área de cobertura y el tipo de financiamiento institucional de los galardonados con el PCTU. Asimismo, analizar el comportamiento geoespacial de los laureados y las disparidades en esas distribuciones. **Metodología:** los datos se recopilieron a través del Portal de Acceso a la Información. La ubicación geográfica y la naturaleza del financiamiento institucional se obtuvieron en el Portal e-Mec. Los datos de distribución geográfica se analizaron normalizando las frecuencias absolutas. **Resultados:** el promedio de tres años de premiados por cada 10.000 ingresantes en el ESB a través del Examen Nacional de la Educación Secundaria sigue la siguiente distribución: Región Sur (17,33), Sudeste (17,21), Nordeste (13,57), Centro-Oeste (8,17) y Norte (5,75). El estado de Sergipe tiene un mejor rendimiento promedio con 119,65 laureados, mientras que Roraima no tuvo galardonados registrados. La concentración media de galardonados en pocos municipios, especialmente en las capitales (62,97%), indica desigualdades educativas regionales. En el área de cobertura, Ciencias de la Salud lidera con un promedio del 56,6% de los galardonados, mientras que las Ciencias Humanas (4,27%), Ciencias Sociales (4,27%), Lingüística, Letras y Artes (0,7%) y Ciencias Agrarias (0,4%) muestran los peores rendimientos. Es notable que las instituciones públicas tienen significativamente más galardonados (90,9%). **Conclusión:** los datos señalan desigualdades regionales e institucionales en el ESB, destacando la necesidad de políticas educativas que fomenten la equidad y fortalezcan las áreas y regiones desfavorecidas.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza Superior. Políticas educativas. Equidad educativa. Disparidades regionales. Rendimiento académico.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Os materiais suplementares foram enviados durante a submissão em PDF único.
- **Contribuições dos autores:** Curadoria dos dados, Rascunho original: Pessoa-Gonçalves, Y.M; Conceituação, Análise formal, Metodologia, Visualização: Pessoa-Gonçalves, Y.M, Rodrigues, W.F.; Supervisão, Validação: Oliveira, C.J.F; Redação - Revisão & edição: Pessoa-Gonçalves, Y.M; Rodrigues, W.F.; Oliveira, C.J.F.

Editora de Seção: Andréia Aparecida Simão

1 Introdução

O Prêmio Capes Talento Universitário (PCTU) representa uma iniciativa promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e registra três edições bem-sucedidas, ocorridas nos anos de 2019, 2022 e 2023. O propósito principal do PCTU é reconhecer o desempenho de estudantes que demonstram notável desenvolvimento em suas competências cognitivas enquanto coleta dados para o desenvolvimento de estudos e pesquisas do Ministério da Educação. Tais estudantes são agraciados com uma premiação no valor de R\$5.000,00, destinada a subsidiar seus estudos e a contribuir para pesquisas conduzidas pela Capes, visando à formulação de políticas públicas no âmbito da educação superior (Capes, 2023).

O público-alvo do PCTU compreende aqueles estudantes que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio no ano precedente à realização do prêmio, ingressaram no ensino superior no ano subsequente e estão devidamente matriculados em instituições de ensino, sejam elas públicas, privadas ou militares. Esse empreendimento, por meio de prova de conhecimentos gerais, visa reconhecer e recompensar o talento acadêmico, promovendo a excelência educacional e contribuindo para o desenvolvimento de futuros líderes e pesquisadores no cenário educacional brasileiro (Brasil, 2022).

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise abrangente da distribuição geográfica dos premiados no PCTU. Além disso, almeja-se mapear as áreas de conhecimento com maior e menor número de premiados, bem como comparar o desempenho das instituições de ensino superior. O propósito final é investigar se os dados obtidos evidenciam ou desafiam a existência de equidade no sistema de ensino superior do Brasil.

2 Métodos

O estudo adota uma abordagem descritiva para analisar a frequência com a qual ocorre um fenômeno específico. A pesquisa descritiva tem como objetivo expor as características de um fenômeno e identificar correlações entre variáveis pertinentes. É importante ressaltar que essa metodologia não busca necessariamente explicar os fenômenos descritos, mas pode servir como base para investigações futuras (Vergara, 2000). Além disso, este trabalho se fundamenta em uma pesquisa documental, que envolve o acesso a fontes primárias de dados, como documentos de arquivos públicos, institucionais e estatísticas (Lakatos; Marconi, 2001).

Os dados referentes ao PCTU foram adquiridos por meio do portal de Acesso à Informação do Governo Federal, utilizando o número de protocolo 23546.063059/2023-41, em estrita conformidade com a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Brasil, 2018). Os dados disponibilizados foram o ano de realização do prêmio, a colocação, a universidade, o campus, o município de realização da prova e a área de conhecimento dos candidatos.

A localização geográfica das instituições de ensino (município e estado) e a natureza do financiamento institucional (público ou privado) foram coletadas por meio de buscas em

páginas da internet, para cada instituição avaliada, e no portal digital e-MEC. As Instituições de ensino superior caracterizadas como “Especiais” na categoria administrativa e enquadradas no Artigo 242 da Constituição Federal de 1988 foram consideradas no estudo como instituições privadas, dadas as suas associações monetizadas junto aos usuários.

Todos os dados foram tabulados no Microsoft® Excel® (Versão 2307 Build 16.0.16626.20170). A depuração dos dados foi realizada por meio da verificação minuciosa de veracidade e consistência de todas as informações e variáveis geradas e contidas. As informações foram analisadas por dois avaliadores (AUTOR 1 e AUTOR 2), de forma independente, e, posteriormente, foram comparados os resultados e checadas as inconsistências. Todo o processo foi acompanhado por um terceiro avaliador com considerável expertise para avaliação da natureza dos dados do estudo (AUTOR 3). Todas as informações da base de dados foram coletadas, com exceção do município de realização das avaliações, haja vista que essa variável não foi elegível para o objetivo do estudo. Informações sobre o município, o Estado do campus universitário em que os alunos foram premiados, bem como o tipo de financiamento da instituição (pública ou privada) estão disponíveis nas Tabelas Suplementares 1, 2 e 3. Para a plotagem dos dados, além do programa supracitado (Microsoft Excel®) foram utilizados os seguintes programas: QGIS (Versão 3.30.2), ScapeToad (Versão 1.1) e Adobe Photoshop CC (Versão 14.0).

Para a normalização das frequências absolutas aos premiados e posteriores comparações, os dados foram ajustados para 10 mil ingressantes no ensino superior que utilizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar no respectivo ano de realização do prêmio, utilizando os dados do Censo da Educação Superior e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse critério foi adotado devido ao pré-requisito de ter realizado o ENEM para se inscrever no PCTU. Para os anos de 2022 e 2023, nos quais não havia dados disponíveis do número de ingressantes, foi realizada uma estimativa por meio de modelo de regressão linear, sendo utilizadas as informações disponíveis de 2014 a 2020, utilizando o software GraphPad Prism (Versão 8.0.2).

3 Resultados

O número de inscritos e instituições participantes no PCTU variou significativamente ao longo dos anos. Em 2019: 21.424 inscritos, 1.185 instituições participantes e média de 18,08 inscritos por instituição participante. Em 2022: 3.966 inscritos, 419 instituições participantes e média de 9,46 inscritos por instituição participante. Em 2023: 10.268 inscritos, 707 instituições participantes e média de 14,52 inscritos por instituição.

Essa variação evidencia uma notável discrepância na participação das instituições de ensino no prêmio. Em 2019, quando havia um total de 2.608 instituições no país (Brasil, 2020), apenas 45,43% delas participaram do PCTU. Além disso, nesse mesmo ano, 66,35% das instituições tiveram dez ou menos inscritos, o que sugere que a adesão ao programa não foi uniformemente distribuída. Por outro lado, algumas instituições se destacaram, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que registrou o maior número de inscritos,

totalizando 492.

Dessa forma, não é possível garantir que a procura pelo programa tenha sido uniforme entre as instituições e estados do país. A quantidade de inscritos pode ter sido influenciada por diversos fatores, como a conscientização sobre o programa, os recursos disponíveis para sua promoção e as políticas institucionais de incentivo à participação dos estudantes. Essa variabilidade na procura é evidenciada pelos números apresentados, que revelam um grande contraste entre o número de inscritos e as instituições que tiveram representantes participando do prêmio.

3.1 Distribuição geográfica por Regiões e Estados

Novamente, A Região Sudeste e a Região Sul se destacaram nos números de premiados a cada 10.000 ingressantes no Ensino Superior Brasileiro por meio do ENEM. Em 2019, apresentaram, respectivamente, 18,96 e 13,32; em 2022, 15,86 e 21,66; e em 2023, 16,83 e 17,01. A média ao longo dos três anos foi de 17,21 para o Sudeste e 17,33 para o Sul (Tabela 1 e Tabela Suplementar 4, 5 e 6). No Sul, Santa Catarina (22,87) e Rio Grande do Sul (21,33) lideram, enquanto no Sudeste, o estado do Rio de Janeiro se destaca com média de 36,21.

Essa concentração de premiados nas duas regiões reflete, em parte, sua capacidade de atrair estudantes talentosos por meio de políticas estaduais de educação, que são impulsionadas por investimentos em educação superior, bolsas de estudo e pesquisa, além de programas de incentivo à formação acadêmica (Lotta, 2019). É interessante observar que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio Regular da Rede, considerando tanto a rede Privada quanto a Pública, do ano de 2021, mostra a Região Sudeste e a Região Sul empatadas na liderança, com um IDEB de 4,4 (Brasil, 2021). Essa relação se assemelha aos resultados encontrados no PCTU.

A Região Nordeste, terceira região com maior número de laureados, apresenta, em 2019, 2022 e 2023, respectivamente, 14,54, 13,83 e 12,31 premiados a cada 10.000 ingressantes, com média de 13,57. O estado de Sergipe se destaca com uma média de 119,65 premiados, o que é 3,3 vezes maior do que o segundo colocado no país, o estado do Rio de Janeiro (36,21). Em seguida, temos os estados do Ceará (22,82) e Piauí (20,39). O que chama atenção na Região Nordeste é a discrepância entre os estados, notadamente o Maranhão (4,06) e a Bahia (4,01) com os piores desempenhos.

Tabela 1. Distribuição premiados no PCTU por Região e Unidade da Federação

Região e Estado	Média	2019	2022	2023
Sul	17,33	13,32	21,66	17,01
Santa Catarina	22,87	21,72	27,17	19,72
Rio Grande do Sul	21,33	12,25	25,91	25,83
Paraná	9,64	10,95	13,43	4,55
Sudeste	17,21	18,96	15,86	16,83
Rio de Janeiro	36,21	38,34	29,86	40,42
Minas Gerais	16,67	15,62	18,41	15,99
São Paulo	14,18	17,06	12,03	13,43
Espírito Santo	10,12	10,22	12,77	7,37
Nordeste	13,57	14,54	13,86	12,31
Sergipe	119,65	195,82	109,40	53,74
Ceará	22,82	25,87	21,32	21,26
Piauí	20,39	23,64	24,65	12,90
Pernambuco	16,71	16,35	17,47	16,31
Alagoas	13,73	13,16	15,19	12,85
Rio Grande do Norte	11,39	11,35	7,49	15,34
Paraíba	10,56	8,42	13,67	9,58
Maranhão	4,06	3,38	4,26	4,53
Bahia	4,01	3,58	3,50	4,95
Centro-Oeste	8,17	5,18	7,35	11,97
Distrito Federal	14,38	9,36	11,70	22,07
Goiás	7,19	5,08	8,64	7,85
Mato Grosso do Sul	3,98	1,54	2,28	8,11
Mato Grosso	3,57	1,72	2,73	6,27
Norte	5,75	6,97	7,14	3,15
Tocantins	21,92	29,10	19,53	17,14
Amapá	10,36	17,65	13,43	0,00
Pará	5,20	7,21	5,24	3,17
Acre	3,83	6,23	5,25	0,00
Rondônia	2,01	0,00	3,12	2,93
Amazonas	2,70	0,75	6,64	0,71
Roraima	0,00	0,00	0,00	0,00
Brasil	62,03	58,96	65,87	61,25

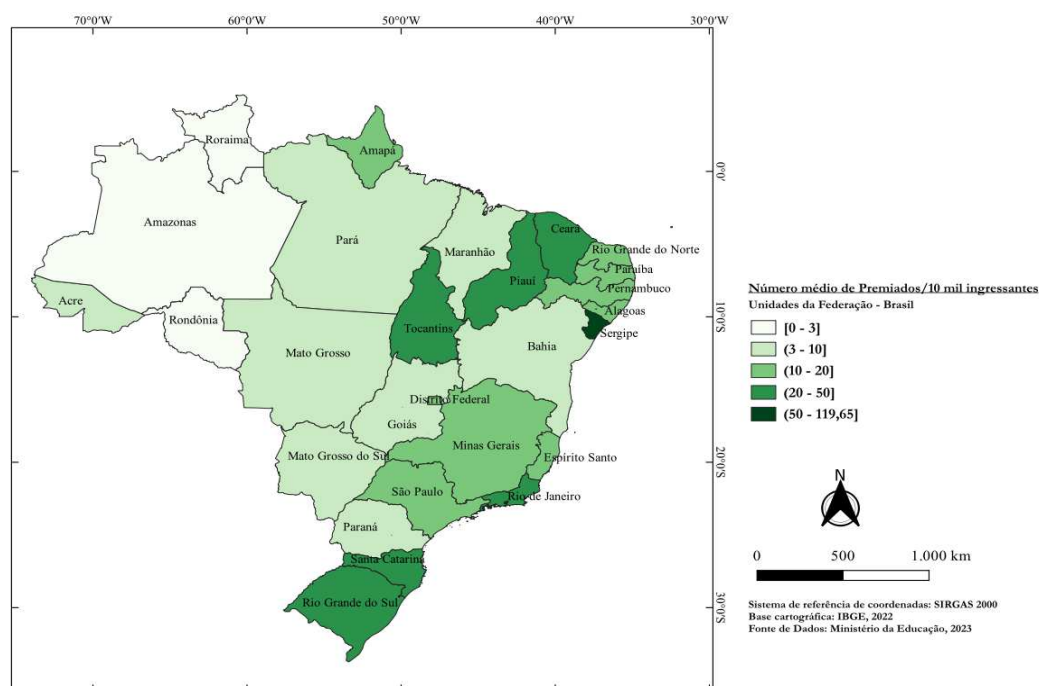
Fonte: Elaborada pelos autores (2023), com base nos dados da Capes.

A Região Centro-Oeste e a Região Norte exibem os índices mais baixos de laureados a cada 10.000 ingressantes. Em 2019, os valores foram de 5,18 e 6,97, respectivamente; em 2022, registraram-se 7,35 e 7,14; e em 2023, observou-se 11,97 e 3,15. A média ao longo dos três anos foi de 8,17 para a Região Centro-Oeste e 3,15 para a Região Norte. No âmbito da Região Centro-Oeste, o Distrito Federal lidera com um notável índice de 22,07 laureados. Na Região Norte, o estado de Tocantins alcança 21,92 laureados. Contudo, um aspecto de destaque nessa Região é a ausência de laureados em alguns estados, como no Amapá em 2023, no Acre em 2023, em Rondônia em 2019 e a completa ausência de laureados em Roraima nos três anos de realização do PCTU.

Esses dados demonstram claramente uma disparidade significativa nas premiações PCTU entre as diferentes regiões do Brasil (Figura 1). As políticas educacionais desempenham um papel crítico na criação de igualdade de oportunidades no acesso à

educação superior. Regiões que implementam políticas eficazes de financiamento, bolsas de estudo e programas de incentivo à formação acadêmica podem incentivar o surgimento de talentos acadêmicos locais. No entanto, quando essas políticas são desigualmente distribuídas ou insuficientes em algumas áreas, a competição por laureados no PCTU pode se tornar ainda mais acirrada, favorecendo as regiões com políticas mais robustas (Brito; Guimarães, 2017; Diniz; Vieira, 2015).

Figura 1. Distribuição média de premiados por Unidade da Federação

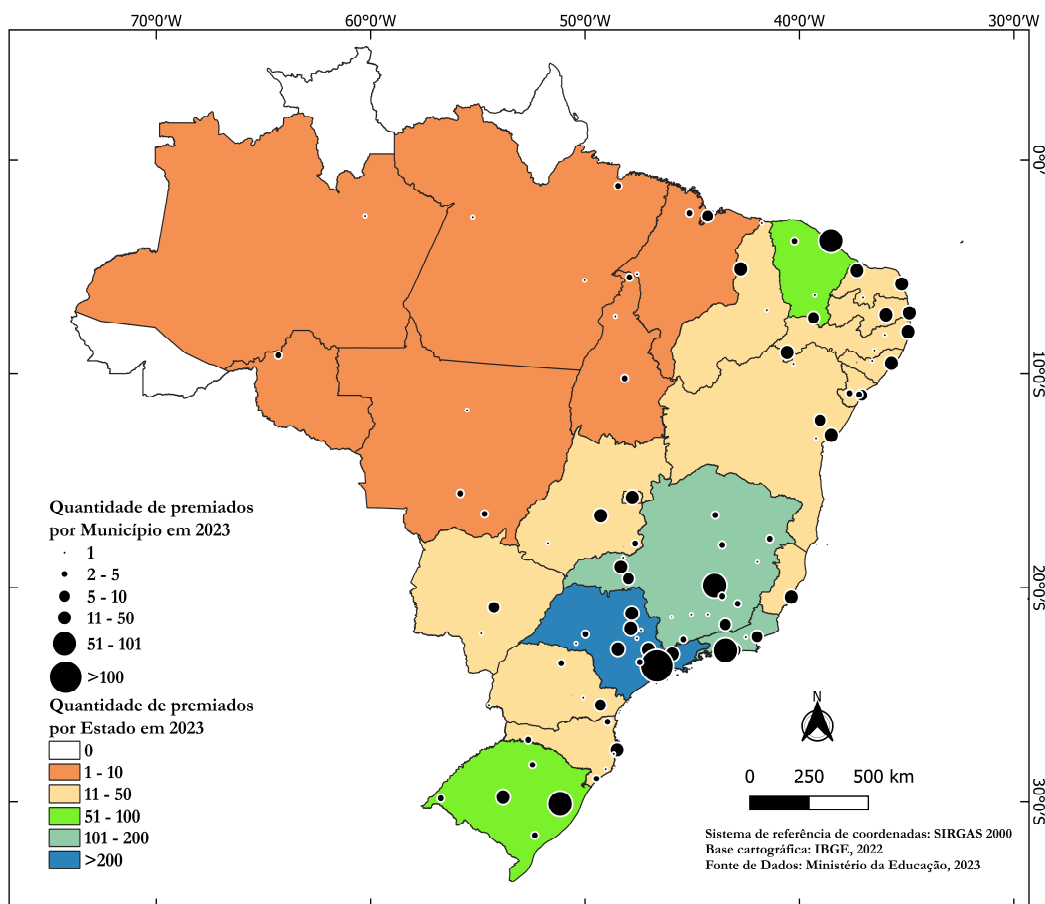


Fonte: Elaborada pelos autores (2023), com base nos dados da Capes.

3.2 Distribuição geográfica por Municípios

Em 2019, 2022 e 2023, tivemos 104, 121 e 99 municípios, respectivamente, com representantes premiados no PCTU. Ao considerarmos os 10 municípios com o maior número de representantes nesses anos, eles abrigaram 577 (57,7%), 490 (49,0%) e 576 (57,6%) dos premiados, o que evidencia uma concentração significativa de talentos universitários em poucos municípios (Figura 2). Além disso, quando comparada a relação entre a soma da quantidade de premiados nas capitais das regiões Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste, ela representa, em média, 52,87%, 72,77%, 68,80%, 88,49% e 83,52%, respectivamente, dos premiados em relação ao total de contemplados na região. Isso implica que, em média, 62,97% dos premiados no PCTU estão localizados em capitais estaduais. (Tabela 2 e Tabelas Suplementares 7, 8 e 9). Nessa perspectiva, vale destacar novamente a região Sudeste, em que o número de laureados é menor na média das capitais, o que indica maior interiorização das instituições de ensino superior que mantêm a qualidade do ensino.

Figura 2. Distribuição de premiados por municípios



Fonte: Elaborada pelos autores (2023), com base dos dados da Capes.

A análise dos dados do PCTU revela notável disparidade entre municípios na distribuição de premiados. Enquanto alguns municípios concentram muitos contemplados, vários outros têm representatividade muito menor ou até mesmo inexistente. Essa disparidade pode ser reflexo das políticas de educação que historicamente beneficiaram determinadas áreas urbanas em detrimento das regiões menos desenvolvidas. Políticas de investimento em educação e pesquisa frequentemente se concentram nas capitais e em grandes centros metropolitanos, criando desigualdades educacionais e de oportunidades entre os municípios do país (Medeiros; Oliveira, 2014).

Os dados também trazem à tona uma importante reflexão sobre o impacto da distribuição de talentos universitários premiados na pesquisa e no desenvolvimento regional. É notável a concentração desses talentos em um número limitado de municípios, especialmente nas capitais dos estados. Isso pode ter implicações significativas para as regiões menos privilegiadas em termos de acesso à educação de qualidade e recursos de pesquisa. A alta concentração de premiados nas capitais pode perpetuar desigualdades regionais, deixando áreas mais remotas com acesso limitado ao talento e ao conhecimento gerados pelos estudantes em destaque (Rolim; Serra, 2015).

Ainda, esses dados podem refletir a migração dos melhores estudantes para as capitais

dos estados do país em busca das melhores instituições para sua formação profissional. Esses dados podem caracterizar um “*brain drain*”, ou “fuga de cérebros” dentro do próprio país – termo cunhado em 1963 pela *Royal Society*, instituição acadêmica britânica que se referia à migração de pesquisadores ingleses para outros países.

Tabela 2. Distribuição por Capitais Estaduais de Premiados no Prêmio Capes Talento Universitário.

Região e Capital	2023	2022	2019	Média
Capitais do Sudeste	295 (56,41%)	212 (43,98%)	330 (57,09%)	279,00
São Paulo-SP	108 (45,57%)	68 (32,69%)	150 (49,18%)	108,67
Rio de Janeiro-RJ	92 (66,19%)	81 (76,42%)	106 (75,71%)	93,00
Belo Horizonte-MG	84 (61,76%)	48 (32,00%)	62 (51,67%)	64,67
Vitória-ES	11 (100,00%)	15 (83,33%)	12 (92,31%)	12,67
Capitais do Nordeste	177 (70,24%)	205 (75,09%)	190 (72,8%)	190,67
Fortaleza-CE	51 (78,46%)	50 (80,65%)	53 (81,54%)	51,33
Recife-PE	29 (64,44%)	37 (78,72%)	30 (73,17%)	32,00
Teresina-PI	19 (90,48%)	34 (87,18%)	29 (87,88%)	27,33
Salvador-BA	16 (66,67%)	13 (81,25%)	10 (71,43%)	13,00
João Pessoa-PB	16 (59,26%)	24 (63,16%)	8 (36,36%)	16,00
Natal-RN	16 (55,17%)	10 (71,43%)	21 (91,3%)	15,67
Maceió-AL	14 (93,33%)	14 (82,35%)	13 (100,00%)	13,67
Aracaju-SE	10 (58,82%)	16 (50,00%)	23 (52,27%)	16,33
São Luís-MA	6 (66,67%)	7 (87,50%)	3 (50,00%)	5,33
Capitais do Sul	89 (71,20%)	103 (65,61%)	66 (70,97%)	86,00
Porto Alegre-RS	66 (77,65%)	49 (57,65%)	25 (64,10%)	46,67
Florianópolis-SC	15 (53,57%)	26 (70,27%)	21 (84,00%)	20,67
Curitiba-PR	8 (66,67%)	28 (80,00%)	20 (68,97%)	18,67
Capitais do Centro-Oeste	71 (86,59%)	43 (87,75%)	32 (94,11%)	48,67
Brasília-DF	45 (97,83%)	24 (100,0%)	20 (100,0%)	29,67
Goiânia-GO	14 (77,78%)	17 (89,47%)	8 (80,00%)	4,67
Campo Grande-MS	10 (90,91%)	-	2 (100,0%)	4,00
Cuiabá-MT	2 (28,57%)	2 (66,67%)	2 (100,0%)	2,00
Capitais do Norte	13 (72,22%)	34 (87,18%)	29 (85,29%)	25,33
Palmas-TO	5 (62,50%)	4 (44,44%)	7 (58,33%)	5,33
Belém-PA	5 (71,43%)	11 (100,0%)	14 (100,0%)	10,00
Porto Velho-RO	2 (100,0%)	2 (100,0%)	-	1,33
Manaus-AM	1 (100,0%)	9 (100,0%)	1 (100,0%)	3,67
Rio Branco-AC	-	2 (100,0%)	2 (100,0%)	1,33
Macapá-AP	-	6 (100,0%)	5 (100,0%)	3,67
Boa Vista-RR	-	-	-	-
Total	645 (64,50%)	597 (59,70%)	647 (64,70%)	629,67

Fonte: Elaborada pelos autores (2023), com base nos dados da Capes.

A tabela foi disposta em ordem decrescente com base na quantidade de premiados por Região/Capital no ano de 2023. A quantidade total de premiados em cada ano é de 1000. A Média foi calculada de forma aritmética entre os três anos de realização. A porcentagem representa o somatório dos premiados nas Capitais por Região e Capitais por Estado com relação a quantidade total de premiados na Região e no Estado.

3.3 Áreas de conhecimento

Ao longo dos três anos, a média de premiados no Prêmio Capes Talento Universitário (PCTU) por área de conhecimento foi a seguinte: 566 em Ciências da Saúde, 185,67 em Engenharias, 86,00 em Ciências Exatas e da Terra, 49,00 em Ciências Biológicas, 42,67 em Ciências Humanas, 42,67 em Ciências Sociais Aplicadas, 17,00 em Multidisciplinar – Outros, 7,00 em Linguística, Letras e Artes e 4,00 em Ciências Agrárias (Tabela 3).

Durante esses três anos, observou-se um aumento constante no número de premiados na área de Ciências da Saúde, que inclui Enfermagem, Farmácia, Medicina I, II e III, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva (Capes, 2014), com 469, 538 e 691 premiados, respectivamente, em 2019, 2022 e 2023. Esse aumento pode ser justificado pela concorrência para ingresso nos cursos e como um reflexo direto da pandemia de COVID-19. Estudos demonstram que houve aumento na preferência por carreiras na área da saúde devido à valorização constante desses profissionais durante o combate à pandemia (Abmes, 2021).

De fato, nos últimos 10 anos, houve aumento significativo na procura por cursos de saúde: em 2015 a taxa de ingressantes era de 21,0 para cada 10.000 habitantes, aumentando para 38,5 a cada 10.000 habitantes em 2021, colocando área da saúde em segundo lugar, atrás apenas de Negócios, Administração e Direito (Brasil, 2022). Outro fator relevante é a competitividade desses cursos nos vestibulares, haja vista que costumam ter as maiores notas de corte, ao lado das Engenharias.

Tabela 3. Distribuição por área de conhecimento de premiados no Prêmio Capes Talento Universitário

Área de Conhecimento	2023	2022	2019	Média
Ciências da Saúde	691 (69,1%)	538 (53,8%)	469 (46,9%)	566,00
Engenharias	129 (12,9%)	184 (18,4%)	244 (24,4%)	185,67
Ciências Exatas e da Terra	56 (5,6%)	97 (9,7%)	105 (10,5%)	86,00
Ciências Biológicas	45 (4,5%)	47 (4,7%)	55 (5,5%)	49,00
Ciências Humanas	27 (2,7%)	55 (5,5%)	46 (4,6%)	42,67
Ciências Sociais Aplicadas	28 (2,8%)	45 (4,5%)	55 (5,5%)	42,67
Multidisciplinar - Outros	17 (1,7%)	20 (2,0%)	14 (1,4%)	17,00
Linguística, Letras e Artes	6 (0,6%)	7 (0,7%)	8 (0,8%)	7,00
Ciências Agrárias	1 (0,1%)	7 (0,7%)	4 (0,4%)	4,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2023), com base nos dados da Capes.

A tabela foi disposta em ordem decrescente com base na quantidade de premiados por área de conhecimento no ano de 2023. A Média foi calculada de forma aritmética entre os três anos. A porcentagem representa a quantidade de premiados em determinada área em relação ao total de premiados. O total de premiados em cada ano é de 1000.

Em contrapartida, a área com menor desempenho no PCTU é Ciências Agrárias, que engloba as áreas de avaliação Ciência de Alimentos, Ciências Agrárias I, Medicina Veterinária e Zootecnia / Recursos Pesqueiros (Capes, 2014), com uma média de apenas 4,00 premiados. Inclusive, em 2023, esse campo do conhecimento registrou o pior desempenho, com apenas 1 premiado – fato surpreendente, considerando o destaque mundial do Brasil no setor agropecuário, sendo projetado que o setor represente aproximadamente 25% do PIB brasileiro em 2023 (Cepea, 2023).

Além disso, destaca-se a relevância das Ciências Humanas, englobando uma variedade de áreas de avaliação, como Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências da Religião e Teologia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e Sociologia (Capes, 2014). Apesar da amplitude e da importância desses campos, a média de premiados anualmente foi de 42,67, uma proporção consideravelmente menor em comparação à área que registra o maior número de premiações (Ciências da Saúde). É relevante notar que, em 2022, o curso de Pedagogia, pertencente à área de Educação, alcançou o maior número de matrículas (821.864 estudantes), superando os cursos com maior número de inscritos da área de Ciências da Saúde, como Enfermagem (quarto lugar, com 457.968 matriculados) e Medicina (nono lugar, com 245.501 matriculados) (Brasil, 2022).

Entretanto, observa-se que, mesmo com o elevado número de alunos matriculados em Pedagogia, principal representante das Ciências Humanas, o número de premiados no PCTU é inferior, apontando para nuances na distribuição de prêmios entre diferentes áreas do conhecimento. Da mesma forma, a área de Linguística, Letras e Artes, que abrange as áreas de avaliação Artes e Linguística e Literatura, apresenta desempenho muito baixo, com uma média de apenas 7,00 premiados no PCTU.

3.4 Estrutura Institucional

No que diz respeito ao financiamento em 2019, 2022 e 2023, as instituições públicas tiveram 921, 877 e 929 premiados, respectivamente, com uma média de 909 (90,9%) premiados por ano. Por outro lado, as instituições privadas tiveram 79, 123 e 71 contemplados, respectivamente, com uma média de 91 (9,1%) premiados por ano. Esses dados evidenciam a grande superioridade dos talentos universitários premiados pela Capes nas instituições de ensino superior públicas. No entanto, de acordo com os dados mais recentes disponíveis, o número total de instituições de ensino superior no país era de 2.574, sendo 2.261 (87,83%) privadas e 313 (12,16%) públicas (Brasil, 2022). Assim, podemos observar uma inversão nas taxas de premiação no PCTU e na distribuição de instituições no país, uma vez que as instituições públicas representam aproximadamente nove vezes menos em número, mas nove vezes mais em quantidade de premiados (Tabelas Suplementares 10, 11 e 12).

No que se refere ao número de instituições com representantes laureados, em 2019 tivemos um total de 133 instituições (83 públicas e 50 privadas); em 2022, esse número

aumentou para 166 instituições (92 públicas e 74 privadas); em 2023, registramos um total de 130 instituições premiadas (85 públicas e 45 privadas). Esses dados indicam uma notável concentração de talentos universitários em algumas instituições de ensino superior, enquanto outras têm uma representatividade mais baixa ou inexistente. Um exemplo disso é a Universidade de São Paulo, que liderou a quantidade de premiados nos três anos. Em 2019, 2022 e 2023, ela contribuiu com 197 (19,7%), 54 (5,4%) e 97 (9,7%) premiados, respectivamente, com uma média de 116 (11,6%). Por outro lado, em 2019, 2022 e 2023, a quantidade de instituições que tiveram apenas um premiado no PCTU foi de 58 (43,60%) de 133 em 2019; 77 (46,38%) de 166 em 2022 e 54 (41,53%) de 130 em 2023.

Esses resultados podem ser justificados pelo fato de que os estudantes tendem a optar preferencialmente por instituições reconhecidas pela qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, do empreendedorismo e da inovação, o que resulta em uma maior concentração de talentos universitários em determinados locais. Ademais, as instituições públicas se destacam pela qualidade do ensino oferecido, que está intrinsecamente ligada à sua natureza universitária, na qual ensino, pesquisa e extensão são integrados de forma sinérgica (Cavalheiro; Mendes *et al.*, 2018).

Como justificativa da afirmação acima, pode-se citar a predominância de um corpo docente composto por doutores/as nas instituições de ensino superior públicas (69,1% dos docentes, em comparação com 32,8% nas instituições privadas), o que contribui de forma significativa para a excelência acadêmica, fomentando uma cultura de pesquisa e inovação. Além disso, outro fator que pode estar relacionado à qualidade do ensino oferecido por tais instituições é o tipo de regime de trabalho: 86,7% do corpo docente trabalha em regime de tempo integral, enquanto nas instituições privadas esse número é de apenas 27,2%. Por fim, não podemos subestimar o papel fundamental que as instituições públicas desempenham na pós-graduação e na produção de conhecimento científico, sendo responsáveis por uma parte expressiva na construção do saber no país (Brasil, 2022).

4 Considerações Finais

Este estudo se propôs a investigar a distribuição geográfica dos premiados no PCTU, com o objetivo de mapear as áreas de conhecimento com maior e menor número de premiados, além de comparar o desempenho das instituições de ensino superior. Este esforço visa preencher uma lacuna significativa na literatura sobre a distribuição dos talentos universitários. Para alcançar esses objetivos, adotamos uma abordagem metodológica descritiva e documental. Isso incluiu o acesso a bancos de dados públicos, análises descritivas, a elaboração de mapas que representam a distribuição geográfica dos premiados por unidade federativa e município, bem como a tabulação e à comparação dos premiados por área de conhecimento e tipo de instituição de ensino superior, considerando o critério de financiamento. Ao seguir esse percurso metodológico, conseguimos explorar, minuciosamente, as questões em foco e obter insights de grande relevância.

Demonstramos que a concentração de talentos universitários em alguns municípios, especialmente nas capitais estaduais, é um dado importante. Isso suscita questões sobre as desigualdades regionais no acesso à educação de qualidade e aos recursos de pesquisa, visto que a elevada concentração de premiados nas capitais pode perpetuar tais desigualdades. Além disso, evidenciamos o grande número de contemplados, representando, em média, mais da metade do total, na área de Ciências da Saúde, destacando a significativa concentração de laureados no PCTU nessa área em comparação às demais. Por fim, ao explorar a estrutura de financiamento institucional, ressaltou-se a superioridade das instituições de ensino superior públicas, destacando sua importância, principalmente no que diz respeito à escolha dos premiados por instituições que oferecem reconhecida qualidade de ensino.

Em conjunto, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de políticas educacionais e de pesquisa que promovam a equidade geográfica e institucional, garantindo que talentos acadêmicos possam surgir e contribuir para o desenvolvimento do país em todas as regiões e áreas do conhecimento. Essa abordagem pode ajudar a reduzir as desigualdades educacionais e fortalecer o sistema de ensino superior brasileiro como um todo.

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (Abmes). **Coronavírus e Ensino Superior: o que pensam os alunos**. Brasília, Distrito Federal. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/49qP5al>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/47kJnFh>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/40pHMvy>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3MvJvtN>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3T9LasK>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Prêmio Talento Universitário**. Disponível em: <https://bit.ly/45Wt2Wg>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- BRITO, Cristiane Sousa; GUIMARÃES, André Rodrigues. A expansão da educação superior e a desigualdade regional brasileira: uma análise nos marcos dos planos nacionais de educação. **EccoS – Revista Científica**, n. 44, p. 43–66, 17 nov. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3QMEeQY>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- CAVALHEIRO, Maria Gabriela; MENDES, Caroline Antonelli *et al.* O Que os Estudantes Consideram na Escolha do Curso de Graduação? **Revista de Graduação USP**, v. 3, n. 2, p. 63–69, 4

jul. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3SuZ9cp>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (Cepea). **PIB do agronegócio brasileiro**. Disponível em: <https://bit.ly/3MxUVgn>. Acesso em: 17 jun. 2023.

DINIZ, Clélio Campolina; VIEIRA, Danilo Jorge. Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. **Revista Paraense De Desenvolvimento**, v. 36, n. 129, p. 99–115, dez. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3QqqF8j>. Acesso em: 17 jun. 2023.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). **Áreas de Avaliação Capes**. Disponível em: <https://bit.ly/3sozQOF>. Acesso em: 09 jun. 2023.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). **Prêmio Capes Talento Universitário**. Disponível em: <https://bit.ly/40vkdSm>. Acesso em: 17 mai. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Antônia. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 320 p. ISBN 85-224-3397-6.

LOTTA, Gabriela. **Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil**. Brasília: Fundação Escola Nacional de Administração Pública, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3MxNjuB>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MEDEIROS, Marcelo; OLIVEIRA, Luís Felipe Batista de. Desigualdades regionais em educação: potencial de convergência. **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 561–585, ago. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/40pMM3g>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Ensino Superior e desenvolvimento regional: Avaliação do Impacto Econômico de longo-prazo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 3, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3FQnEtf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

VERGARA, Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.